



Pombal

Vereadores em desacordo quanto à construção de um monumento ao Marquês de Pombal

Narciso Mota, o Presidente da Câmara de Pombal, teve que se valer do seu voto de qualidade para colocar "ponto final" na apreciação de um requerimento apresentado pelos cidadãos Nelson Rocha e Luís Diogo Mateus, tendente à construção de um monumento (miniatura do que se encontra em Lisboa) ao Marquês de Pombal. Os três vereadores do PS votaram contra o pedido, os três do PSD deram o seu parecer favorável ao mesmo, pelo que o desempate pertenceu a Narciso Mota.

Vai ser edificado, numa rotunda situada na Avenida Heróis do Ultramar, um monumento ao Marquês de Pombal. De acordo com a pretensão dos requerentes atrás referidos, é sua intenção concebê-lo "através de um concurso público de ideias, como reconhecimento da cidade e do concelho à obra do nosso primeiro Marquês", pretendendo inaugurá-lo "por ocasião dos 300 anos do nascimento de Sebastião José de Carvalho e Mello" - 13 de Maio de 1999. Luís Mateus e Nelson Rocha solicitaram, também, autorização para poderem utilizar o Museu Marquês de Pombal, a fim de, nele instalarem "a sede da Comissão" e para servir "de veículo de pesquisa de todos os documentos necessários a este empreendimento".

"A importância histórica, política, social e cultural da figura que foi", constitui o grande objectivo tendente à



Na rotunda assinalada pela seta, será instalado o monumento ao Marquês de Pombal

construção do monumento. Dado, agora, o parecer favorável (embora difícil) do executivo pombalense, durante a sua última reunião, os promotores da iniciativa, integrantes de uma comissão constituída para o efeito, desejam ver "a cidade juntar-se às comemorações do nascimento deste insigne Estadista". Justificam a instalação do monumento na principal artéria da cidade, por a rotunda pretendida ter "vinte metros lineares de diâmetro" e na importância "de crescimento da cidade para o lado nascente, nomeadamente na criação e promoção de pólos atractivos para investidores públicos e privados, na arquitectura dos espaços envolventes, perspectivas de crescimento da zona... e na legitimidade

que a Câmara detém para se pronunciar e decidir sobre o património do domínio municipal".

O vereador socialista, Joaquim Guardado, logo após a apresentação da petição, discordou do projecto, votando contra o mesmo; justificou-se, entretanto, com o facto de, na cidade, haver já um busto do Marquês de Pombal num jardim local, uma escola, uma praça, um museu, um celeiro e, como tudo o indica, uma futura avenida, com o nome do estadista. Guardado considerou, porém, outras figuras históricas ligadas a Pombal sujeitas a tal homenagem (o Conde de Castelo Melhor, como exemplificou).

Do lado oposto, o social-democrata João Coucelo da-

ria o seu aval ao pedido, apesar de, como afirmou, não gostar do Marquês de Pombal. Os restantes vereadores - Armando Portela e António Calvete, do PS e Gentil Guedes e Narciso Mota, do PSD (o social-democrata Diogo Mateus não fez parte da votação por ser um dos peticionários) - seguiram as votações dos seus colegas pelo que, face ao empate verificado, o líder do executivo municipal utilizou o voto de qualidade para o desfazer dando, desta forma "luz verde" à instalação do monumento pretendido, não sem que, entretanto, Joaquim Guardado, Narciso Mota e João Coucelo apresentassem declarações de voto.

Pombal

"Sapos vivos todos engolimos, mas insultos vivos é que não"

- Afirmou o Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários em conferência de imprensa

O Presidente da Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Pombal (AHBVP), Joaquim Pimentel, afirmou, durante uma reunião com a Comunicação Social que "sapos vivos todos engolimos, mas insultos vivos é que não", em alusão ao comportamento ultimamente assumido pelo Comandante da corporação, Carlos Carvalho, acusado de "tecer diversos considerandos que a nós, Direcção, muito nos feriram, principalmente a mim".

Joaquim Pimentel - que era acompanhado por Carlos Courelas (Vice-Presidente) e António Monteiro e Acácio Martins (Secretários) - começou por justificar a demissão da sua Direcção, recentemente apresentada a Evangelista Graça, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da AHBVP. Surpreendida com uma carta enviada por Carlos Carvalho ao Inspector Regional de Bombeiros do Centro, na qual solicitava a retirada do seu pedido de passagem ao Quadro Honorário (em 28 de Maio último), a Direcção presidida por Joaquim Pimentel apressou-se a apresentar a sua demissão em bloco, por não encontrar "qualquer possibilidade de diálogo com o Comandante do Corpo Activo e, por inerência de funções, vogal da Direcção, pela obstrução sistemática e consecutiva que este vem dedicando à actuação da Direcção, quer directa, quer veladamente, quer mesmo por actos, afirmações e omissões e que constituem um autêntico, constante e intencional bloqueio à acção da Direcção".

Adiantando não querer integrar "a partir deste momento (26 de Outubro) qualquer grupo de trabalho com o senhor Comandante, por este não merecer qualquer confiança", aquele órgão social dos bombeiros pombalenses refere que o conteúdo da referida correspondência de Carlos Carvalho "contraria, totalmente, o compromisso assumido pelo senhor Comandante, de reactivar o pedido de passagem ao Quadro Honorário após a época dos fogos, como consta da acta da reunião de Direcção de 26/5/95". Para Pimentel e seus pares, tal conteúdo contraria, igualmente, "o compromisso do senhor Inspector Regional de Bombeiros do Centro que, em reunião com o Presidente desta Associação, no passado dia 11 de Setembro, lhe afirmou possuir, ainda, a carta de pedido de passagem ao Quadro Honorário, à qual daria despacho favorável no final da época de fogos". O que se passou, entretanto, desconhece-se; mas há quem refira ter havido alguma dose de negligência por parte daquele Inspector...

A Direcção da AHBVP adianta, entretanto, que "o senhor Comandante deixou de aparecer nas reuniões da Direcção e, quando aparecia, era para insultar os dirigentes, pelo que consideramos isso como um bloqueio à nossa actividade, à nossa gerência". Salienta, depois, que não teve qualquer conhecimento sobre a inauguração da temporada de fogos da helipista, "nem recebeu qualquer tipo de informação sobre a mesma, pois muito embora a helipista não faça parte do património dos Bombeiros, já que pertence à Câmara Municipal, é aos Bombeiros que cabe a responsabilidade na sua gestão".

Segundo Joaquim Pimentel "as relações institucionais não quebraram por parte da Direcção". Este responsável revela, entretanto, algumas "situações caricatas" provocadas por Carlos Carvalho, destacando-se uma referente a um jantar, recentemente realizado, de apoio aos Voluntários de Pombal; "esse jantar rendeu cerca de duzentos contos, mas poderia ter rendido muito mais, não fosse o senhor Comandante à tipografia buscar os bilhetes para o mesmo... é que a Direcção nem tão pouco sabe desses bilhetes" - afirmou.

"O respeito pela autarquia e pelos municípios, leva-nos a que, até haver uma nova Direcção, mantenhamos a gestão" - afirma Joaquim Pimentel, para logo rematar: "para continuarmos, é preciso que o senhor Presidente saia, pois a Direcção não consegue entender-se com tal pessoa".

Pombal

Novo vereador já entrou em funções

O novo vereador do Partido Socialista na Câmara de Pombal, iniciou as suas funções há poucos dias, sentando-se ao lado da restante vereação, no decorrer da reunião semanal do executivo pombalense, liderado pelo social-democrata Narciso Mota.

António Jorge Calvete ocupou já a cadeira deixada vaga por Eduardo Gomes, recentemente falecido em consequência de doença prolongada. Recebido com

felicitações de Narciso Mota, de Joaquim Guardado e de Armando Portela (ambos do PS), António Calvete disse ser sua intenção "servir, colaborar, pretendendo ser mais um elemento para poder ajudar ao desenvolvimento do concelho, num espírito de camaradagem, prometendo intervir quando achar que essa minha intervenção é útil".

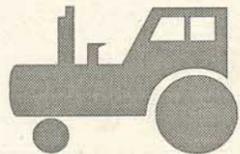
Com 36 anos, o novo edil defende uma gestão "equilibrada e harmoniosa para o município, onde haja, so-

bretudo, tolerância". Licenciado em Biologia/Geologia pela Universidade do Minho, António Calvete é administrador do Instituto D. João V (Louriçal) e Director Pedagógico do Colégio Dr. Luís Pereira da Costa (Monte Redondo-Leiria), funções que o conduziram a um lugar na Direcção da Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo. É, ainda, o Provedor da Santa Casa da Misericórdia do Louriçal (freguesia do concelho de



(Pombal) e Presidente da Mesa das Assembleias Gerais do Grupo Desportivo Guiense e da Filarmónica Louriçalense.

Para Joaquim Guardado - que passou a "porta voz" dos vereadores da oposição - o novo autarca "tem feito muito pelo desenvolvimento do Louriçal, pelo que é com prazer que o vejo na vereação socialista". Curiosamente, António Calvete é o único vereador socialista militante do seu partido, uma vez que tanto Joaquim Guardado como Armando Portela se encontram na situação de independentes.



DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Programas financiados pelos Fundos Estruturais em aplicação na Região Centro

Infraestruturas de apoio ao desenvolvimento

Objectivo - favorecer a integração de Portugal nas redes transeuropeias de comunicação e a modernização da sua economia.

Co-financiamento comunitário - 50,77%

Entidade a contactar: Direcção Geral de Desenvolvimento Regional - Associação Pinhais do Zêzere (Fig. Vinhos) - Gabinete de Apoio Local (Cast. de Pera).

Promoção do potencial de desenvolvimento regional

Objectivo - Apoiar o desenvolvimento local e rural, a criação de um sistema de auxílios regionais e acções específicas de redução de assimetrias.

Co-financiamento comunitário - 48,30%

Entidade a contactar: Direcção Geral de Desenvolvimento Regional - Associação Pinhais do Zêzere (Fig. Vinhos) - Gabinete de Apoio Local (Cast. de Pera).

Modernização do tecido económico

Objectivo - Modernização das estruturas dos principais sectores da economia portuguesa e à melhoria da sua competitividade.

Co-financiamento comunitário - 37%

Entidade a contactar: Direcção Geral de Desenvolvimento Regional - Associação Pinhais do Zêzere (Fig. Vinhos) - Gabinete de Apoio Local (Cast. de Pera).

Artigo 10º do FEDER

As colectividades locais e agentes sócio-económicos que desejem elaborar projectos-piloto à criação de empregos de iniciativa local poderão beneficiar de uma ajuda financeira comunitária até 75% (250.000 a 1.000.000 ecus). A data limite para apresentação das candidaturas é 31 de Janeiro de 1996.

Com a criação do Gabinete "ELOZ - Entre Louzã e Zêzere", que abrange os concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Miranda, Lousã e Vila Nova de Poiares, poderá contactar os Drs. José Augusto Pais, Dr. Ana Souto e Dr. José Miguel Medeiros, pelo telefone 036-42372, ou na sede do GAL (Gabinete de Apoio Local), na Avenida S. Domingos, 51 - 1º, em Castanheira de Pera.



CSL, LDA.



(DELEGAÇÃO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS)

Uma policlínica ao serviço da população da região

CONSULTAS DE ESPECIALIDADE

ESTOMATOLOGIA	Dr. João Marreca
DERMATOLOGIA	Dr. Álvaro Machado
GINECOLOGIA/OBSTETRÍCIA	Dra. Elisabete Guimarães
ORTOPEDIA	Dr. José Maria
OFTALMOLOGIA	Dra. Emília Cardoso
CARDIOLOGIA	Dr. Silva Rebelo
ENDOSCOPIAS DIGESTIVAS	Dr. Sousa Fernandes
NEUROLOGIA	Dr. Mário Dias
UROLOGIA	Dr. Manuel Guimarães
PSIQUIATRIA	Dra. Honória Matos
PSICOLOGIA/PSICOTERAPIA	Dr. Manuel Carreira
PNEUMOLOGIA (ALERGIAS RESPIRATÓRIAS)	Dr. Manuel Macedo
CIRURGIA GERAL	Dr. Ulisses Marques

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

SEGUNDA A SEXTA - 13H00 ÀS 20H00 / SÁBADOS - 10H00 ÀS 17H00

PARA INFORMAÇÕES: (036) 53720

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 60 r/c - 3260-Figueiró dos Vinhos



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, C. R. L.

CONVOCATÓRIA DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Ao abrigo do artigo 24.º dos Estatutos, convoco todos os Associados desta Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Figueiró dos Vinhos, C.R.L., para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia 28 de Dezembro de 1995, pelas 17 (dezassete) horas, nas instalações desta C.C.A.M. sitas na Rua Major Neutel de Abreu, em Figueiró dos Vinhos, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1 - Apreciação e Votação do Plano de Actividades e Orçamento para o exercício de 1996.

Se à hora marcada não estiverem presentes mais de metade dos Associados, a Assembleia reunirá em segunda convocatória, com qualquer número, uma hora depois.

Figueiró dos Vinhos, 27 de Novembro de 1995.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Manuel Henriques Coelho)

Jornal "A COMARCA", Nº. 54 - 1995.Dezembro.02

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. ZULMIRA MARIA NEVES DA SILVA

Certifico, narrativamente, que por escritura de Justificação e Compra e Venda, lavrada no dia 13 de Novembro de 1995, a folhas 37 e seguintes, do livro de notas nº 9-B, deste Cartório Notarial, compareceram como outorgantes:

MANUEL JÚLIO PIRES MOREIRA e mulher BARBEL INGEBORG SCHNEIDERIT PIRES MOREIRA, casados sob o regime da comunhão geral, naturais, ele da freguesia do Estoril, concelho de Cascais, e ela da República Federal da Alemanha, e habitualmente residentes na Praceta Heróis do Ultramar, vivenda Berlim, em Areias, São Pedro do Estoril, dita freguesia do Estoril, contribuintes fiscais, respectivamente números: 147946131 e 128512148, os quais declararam que, com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores do prédio rústico, sito em Caratões, referida freguesia de Pedrógão Grande, composto de terreno de cultura com oliveiras, exom a área de mil quinhentos e quarenta metros quadrados, a confrontar: do norte, com herdeiros de Alberto Henriques David, do nascente, com caminho e Lucília Maria Silva David Cerqueira, do sul, com a Junta Autónoma de Estradas, e do poente, com a Estrada Nacional número trezentos e cinquenta, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 19.535, com o valor patrimonial de 30.320\$00, omissa na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, ao qual atribuem o valor de trinta e cinco mil escudos, valor desta justificação.

Que o referido prédio se encontra inscrito em nome do justificante marido. Que o identificado prédio foi doado verbalmente em Agosto do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, ao outorgante marido, por sua tia Clementina Pires, solteira, maior, residente que foi nesta vila de Pedrógão Grande, já falecida em mil novecentos e oitenta e dois, que o aludido prédio lhes pertence por o possuírem há mais de vinte anos, em nome próprio sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento e acatamento de toda a gente, sendo por isso uma posse pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriram o referido prédio por usucapião, não havendo todavia dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.
Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 17 de Novembro de 1995.
O Ajudante,
(assinatura ilegível)

Jornal "A COMARCA", Nº. 54 - 1995.Dezembro.02

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 139 verso e seguintes do livro de notas 34-C, FERNANDO SIMÕES INÁCIO e mulher MARIA DA SILVA, sob o regime de comunhão geral, naturais, ele desta freguesia e concelho e ela da freguesia de Alvaro, concelho de Oleiros e residentes no lugar de Vale do Barco da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, AFIRMARAM:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, situado na freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande:

Pinhal, com a área de duzentos metros quadrados, sito em Cova da Rainha, que confronta do norte com Bernardino Garcia Correia, sul com João Carvalho Mendes, nascente com Artur da Conceição Guimarães e poente com Almerindo da Conceição Francisco, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 3.322, com o valor patrimonial de 344\$00 e omissa na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, a que atribuem o valor de vinte mil escudos.

Que o referido prédio veio à titularidade deles justificantes por o haverem possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno explorando a resina do pinhal, limpando o mesmo, cortando árvores, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

PELOS SEGUNDOS OUTORGANTES FOI DITO: Que confirmam para CONFERIDO, está conforme o original.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 23 de Novembro de 1995.
O Ajudante,
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", Nº. 54 - 1995.Dezembro.02

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A cargo da Adjunta destacada, Licenciada Maria do Carmo Ratão Português

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número 22-B, de folhas 73v.º a 75v.º, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de vinte e sete do corrente mês de Novembro, na qual JOSÉ COUTINHO e mulher MARGARIDA BARBOSA CUNHA COUTINHO, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes na Rua Lopes, número 87, segundo direito, Lisboa, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, dos seguintes prédios sitos na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

1º Rústico, sito em Vale do Areiro, composto de terreno de cultura com oliveiras e videiras, com a área de quinhentos e setenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com o caminho, nascente com António da Rosa, sul com Rosa Nazaré, e poente com António Tomás Júnior, com o valor patrimonial de mil oitocentos e vinte e dois escudos, e o atribuído de dez mil escudos, e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 5 892.

2º Rústico, sito em Vale do Areiro, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de mil quatrocentos e setenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com o visó, nascente com António da Rosa, do sul com estrada e do poente com José Pais Júnior, inscrito na matriz sob o artigo 5 897, com o valor patrimonial de dois mil quinhentos e trinta e cinco escudos, e o atribuído de quinze mil escudos.

3º Rústico, sito em Cova da Colmeia, composto de terreno de cultura com oliveiras e fruteira, com a área de cento e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com Bangelina Maria Marques, nascente com António Tomás Almeida Nazaré, sul e poente com José Pais Júnior, inscrito na matriz sob o artigo 6 081, com o valor patrimonial de oitocentos e setenta e dois escudos, e o atribuído de dez mil escudos.

4º Rústico, sito em Ponte das Cabras, composto de terra de culturas com oliveiras, pinhal e mato com a área de duzentos e dez metros quadrados, a confrontar do norte com Isidro Henriques David, nascente com Luísa Maria, sul com o ribeiro, poente com Noémia Fernanda da Silva Fernandes e outro, inscrito na matriz sob o artigo 6 546, com o valor patrimonial de quinhentos e vinte e oito escudos, e o atribuído de vinte e cinco mil escudos. Que os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande e inscritos na respectiva matriz em nome do justificante marido.

Que possuem os referidos prédios há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse que sempre exerceram à vista de todos e sem interrupção, usufruindo de todas as utilidades, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública pelo que os adquiriram por usucapião, não tendo todavia dado o modo de aquisição, documentos que lhes permitam fazer a prova do seu direito de propriedade.

Está conforme o original.
Castanheira de Pera, 28 de Novembro de 1995.
A Adjunta,
(assinatura ilegível)

Jornal "A COMARCA", Nº. 54 - 1995.Dezembro.02



QUIOSQUE BAR O TERMINAL

Junto à Rodoviária em Figueiró dos Vinhos De Martinho Conceição Santos

VENDA DE JORNAIS E REVISTAS

VENDA DE BILHETES DE SERVIÇO INTERNACIONAL (Autocarro, comboio ou avião)

por Alvaiázere

Aposta na rede viária

Dedicando, também, alguma atenção ao sector da educação, Álvaro Pinto Simões e seus pares remodelaram, totalmente, as escolas primárias da vila "procurando dar melhores condições aos alunos do ensino básico pelo que, neste momento, dá gosto ver aqueles estabelecimentos de ensino preparados condignamente para receber as crianças da vila e dos arredores".



Álvaro Pinto Simões, Presidente da Câmara de Alvaiázere, aposta na rede viária do concelho

Atenta às necessidades existentes um pouco por todo o concelho, a Câmara Municipal de Alvaiázere iniciou, há já algum tempo, uma acentuada melhoria na rede viária abrangendo lugares de todas as suas freguesias.

Segundo nos referiu o Presidente do executivo alvaiazerense, Álvaro Pinto Simões, "estão a ser colocados, presentemente, tapetes entre a Ribeira Velha e a Vinha Grande, Alvaiázere a Pussos, Candal a Casal da Rainha, tendo os lugares de Marques, Casal do Rei, Carrasqueiras e Mata recebido, anteriormente, benefícios com melhoramentos nas estradas que lhes dão acesso". Conforme revelou o autarca "os trabalhos em curso custaram ao executivo mais de 50 mil contos".

Dedicando, também, alguma atenção ao sector da educação, Álvaro Pinto Simões e seus pares remodelaram, totalmente, as escolas primárias da vila "procurando dar melhores condições aos alunos do ensino básico pelo que, neste momento, dá gosto ver aqueles estabelecimentos de ensino preparados condignamente para receber as crianças da vila e dos arredores".

Preocupante tem sido, contudo, a falta de água que tem vindo a verificar-se em algu-

mas freguesias do concelho. Álvaro Simões refere-nos que "a nascente principal que abastecia o concelho, denominada "Olho do Tordo" se- cou completamente o que tem causado transtornos incalculáveis à população". A autarquia, porém, não tem deixado de procurar soluções para o problema, na tentativa de minimizar a situação, ligando furos particulares à rede; no entanto, segundo o edil "mesmo assim, o precioso líquido não chega às torneiras de muitos alvaiazerenses".

Daí que, neste momento, a Câmara esteja a procurar resolver a situação, através da abertura de novos furos nos locais mais atingidos".

Mais satisfatórias, são as notícias sobre a praia fluvial de Maças de D. Maria, uma das freguesias de Alvaiázere; com efeito, apurámos que as obras de tal praia decorrem em bom ritmo, pelo que os alvaiazerenses esperam que, no próximo ano, já possam contar com mais um polo de atracção para o desenvolvimento do turismo concelhio.

Terra de poetas "lançou" mais um livro

Decididamente, Alvaiázere parece ser terra com tradições poéticas.

Qual "musa inspirada", este agradável rincão situado a norte do distrito de Leiria acaba de assistir ao lançamento de mais uma obra de muito interesse, escrita por uma poetisa de 68 anos; trata-se de "um livro que é uma pequena e modesta obra, elaborado através do que me saiu da alma" - como referiu, na cerimónia, a autora Maria do Carmo Sousa.

"É um momento alto para o concelho de Alvaiázere, o que vivemos hoje aqui, pelo que a Câmara Municipal não podia ficar indiferente. Hoje é Sábado e a Câmara abriu as suas portas para receber estas pessoas que quiseram associar-se a tão importante cerimónia de lançamento de mais uma obra de outro poeta de Alvaiázere" - afirmou o presidente da edilidade, Álvaro Pinto Simões, às cerca de quatro dezenas de presentes no Sa-

lão Nobre do Município alvaiazerense. "Isto contraria a máxima de que "gentes da casa não fazem milagres" porque Alvaiázere sabe reconhecer os seus filhos, as suas gentes e, por isso, estamos contentes e receptivos a abrir as portas da Câmara a outros artistas, pois este momento tem tanto valor como se se tratasse da inauguração de uma piscina ou de um pavilhão, ou da realização de uma feira anual" - concluiu.

Mais incisiva como, de resto, é seu apanágio, a vereadora do Pelouro da Cultura, Celestina Grácio, começaria por afirmar que "no seguimento da política cultural que esta Câmara tem levado por diante, satisfaz-me, particularmente, o facto de, em pouco tempo, estarmos aqui numa segunda sessão de lançamento de um livro" (a primeira ocorreu em Outubro de 1993, aquando do lançamento do livro "Chispas e Névoas da Madrugada", da autoria de Alfredo Rodrigues).

Poetisa e pintora, a autora ouviu alguns elogios da autarca que, a determinada altura salientou o facto de estar familiarizada com Maria do Carmo Sousa "através de exposições que tem levado a cabo, para além de colaborar nalguns jornais". Parra Celestina Grácio "a poesia que neste livro está escrita, é de tal forma pessoalizada que me é difícil compreendê-la, já que os seus poemas constituem manifestações de interioridade, muito próprias dos poetas... mas este livro é, de facto, um hino à vida, ao viver, aos amigos, à família e até aos animais".

Chamado "Ao Sabor do Vento", este é o segundo livro da poetisa (o primeiro intitulase "Refúgio" e foi lançado em Junho de 1990). Natural de Angola, Maria do Carmo Sousa reside, desde 1974, em Maças de D. Maria, terra natal de seu marido. Aos 18 anos ensaiou o seu primeiro soneto intitulado "Retrato de Minha Mãe" passando, depois, a colaborar em

Biblioteca Municipal já tem regulamento



que contar com a necessária autorização dos pais, que ficarão responsáveis pela assinatura de uma ficha apropriada para os jovens utentes.

O empréstimo de obras será feito, de acordo com o preenchimento de uma requisição, não sendo permitidas saídas domiciliárias de obras consideradas "raras, valiosas ou de exemplar único (obras até 1900 e obras de referência, como dicionários, enciclopédias, etc). Porém, além dos livros, o leitor terá, à sua disposição, o fundo audiovisual que somente poderá ser utilizado na própria biblioteca, cabendo aos funcionários da autarquia a responsabilidade no seu manuseamento (o regulamento prevê "situações de excepção" relativamente a eventuais empréstimos a escolas e instituições de utilidade pública).

No caso de extravio ou estrago de obras requisitadas, o leitor ver-se-á obrigado a promover a sua substituição por exemplar igual e, no caso de não conseguir encontrar esse exemplar no mercado, "será obrigado a pagar o valor atribuído à obra, ao preço da sua cotação actual (à data do extra-

vio) acrescido de sobretaxa que assegure a substituição do exemplar extraviado". Cada leitor poderá requisitar um máximo de três obras para leitura domiciliária, o que beneficiará, somente, utentes residentes no concelho. O novo regulamento prevê, entretanto, a concepção do epíteto de "Sócio de Mérito", distinção que abrangerá os leitores "que façam doações importantes e/ou outras formas de participação que a Câmara Municipal considere de inalterar".

Entretanto, em recente reunião do executivo alvaiazerense, presidido pelo social-democrata Álvaro Pinto Simões, foi deliberado proceder à aquisição de edições de autores do concelho "relevantes para a divulgação cultural de Alvaiázere"; assim, foram comprados 50 exemplares da obra "Hoje Ainda é Tarde", da autoria de Filipe Antunes dos Santos, e a mesma quantidade do livro "Ao Sabor do Vento", da poetisa Maria do Carmo Sousa, cujo lançamento ocorreu recentemente. Os exemplares adquiridos destinam-se à Biblioteca Municipal.



A poetisa, ladeada por Vaz de Moraes (Presidente da Assembleia Municipal, à esquerda) e Álvaro Pinto Simões, (Presidente da Câmara de Alvaiázere)

jornais de âmbito regional como "O Alvaiazerense", "O Horizonte" (Avelar) e "O Despertar do Zêzere" (Ferreira do Zêzere). O facto de ter ficado sem mãe aos quatro anos terá contribuído "para despertar, em si, o gosto pelas artes - poesia e pintura".

Dedicado aos seus quatro netos (Daniela, Pedro Alexandre, Ana Cláudia e Diana - "as minhas jóias preciosas"), o livro possui mais de 150 poe-

mas e o seu prefácio (assinado pelo próprio Presidente da Câmara de Alvaiázere) refere que "Ao Sabor do Vento" surgiu por "insistência de amigos e familiares e, também, pelo sucesso do primeiro". "De rima fluente e fácil, domina a temática da composição com a nobreza das almas tocadas pelo privilégio singular da arte" - diz Álvaro Simões, sobre a poetisa-pintora.

MDT
EDIÇÕES LDA

COMPRA E VENDA
DE PROPRIEDADES

Tel. 036 - 53669
Trav. da Torre, 3
3260 Figueiró dos Vinhos

Júlio Henriques é o novo Governador Civil de Leiria

Quando o último é o primeiro

PAULO MARÇAL

O Distrito de Leiria, em toda a sua história, nunca contou, na sua governação, com personalidades da nossa comarca.

Essa regra culminou no passado dia 18 de Novembro, quando Júlio Henriques, natural do concelho de Pedrógão Grande e durante muitos anos Presidente da Câmara de Castanheira de Pera e deputado pelo partido socialista, foi empossado pelo Ministro da Administração Interna, como Governador Civil do Distrito de Leiria.

Mas alguns houve que, daqui não sendo oriundos, aqui grangearam prestígio para tal cargo.

Em 1926, quando da Revolução de Maio de 1926, o capitão José Rodrigues da Silva Mendes, foi o segundo administrador do Concelho de Figueiró dos Vinhos, vindo posteriormente a assumir a governação do distrito, como o Dr. Mário de Vasconcelos, que foi colaborador do jornal "O Figueirense", no fim do século passado e aqui viveu alguns anos, também viria a ocupar aquele cargo a partir de 1935.

A nível de curiosidade, Figueiró dos Vinhos, teve o primeiro deputado nas Cortes, (reinava D. Luis) em 1886, Eduardo Abreu.

Mas a aposta do actual governo com o processo de regionalização e criação de novas regiões administrativas, passa pela eliminação destes cargos.

Júlio Henriques será assim o último Governador do distrito, o primeiro da comarca de Figueiró dos Vinhos.

Um ciclo a fechar com chave de ouro.



O programa do actual Governo é claro quanto à aplicação da regionalização e, a implementar-se durante a sua vigência, suprirá os cargos de governadores civis, aqueles a quem serão exigidos algum protagonismo e esforço nesse sentido.

Júlio Henriques, na cerimónia de passagem de testemunho, realizado no Governo Civil em Leiria, no passado dia 27 de Novembro, reforçou esta pretensão, cuja aplicação passará por um debate regional alargado, num processo que contará com o seu adjunto, Dr. José Miguel Medeiros, que terá a grande responsabilidade de o promover e organizar. Mas ainda sobre esta sensível questão, o novo Governador Civil salientou que Portugal, Irlanda e Grécia, países da União Europeia, são aqueles que ainda «não regionalizaram e, curiosamente, estão na caída da Europa», por tal facto, «este processo será irreversível», concluiu.

Adiando para outra oportunidade a formulação do seu programa, Júlio Henriques evidenciou, no entanto, a sua preocupação pelo flagelo que a droga representa no nosso distrito para os jovens, prometendo «tudo fazer estruturadamente para reduzir os seus efeitos».

A filosofia de trabalho do anterior Governador, Francisco Coutinho, que trimestralmente promovia reuniões com todos

os autarcas do distrito, permitindo assim um contacto mais próximo com os problemas da região, será mantida por Júlio Henriques, que teve oportunidade de elogiar os bons serviços prestados pelos seus antecessores.

Francisco Coutinho, nesta hora de despedida, desejou ao novo Governador Civil «felicidades», com a convicção de que o seu trabalho será dirigido «a bem do distrito de Leiria».

Júlio Henriques, um homem conhecido pelo seu extraordinário empenho pelas causas que abraça, contou nas duas cerimónias que envolveram o seu novo cargo, a presença de conterrâneos, particularmente castanheirenses e autarcas de Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande.

O fim dos distritos

Anuncia Ministro da Administração Interna na posse dos Governadores Civis

A regionalização, um dos principais objectivos do actual governo, neste momento, na óptica do Ministro da Administração Interna, Alberto Costa, permitirá ao país um maior desenvolvimento, já que se eliminarão algumas fronteiras regionais desajustadas com a realidade europeia, dando resposta às questões de interioridade, envelhecimento e desertificação.

O compromisso do governo perante os portugueses, de acelerar o processo de regionalização, ou seja, criação de novas regiões administrativas imbuídas num enquadramento mais ajustado com as novas realidades e com as regras europeias, constituiu uma das primeiras afirmações do Ministro da Administração Interna, quando empossava os dezoito novos governadores civis, em cerimónia realizada no passado dia 18 de Novembro, no Terreiro do Paço, em Lisboa.

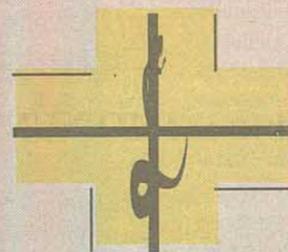
Esta transformação na «execução de um programa

que foi sujeito à Assembleia da República como na aplicação de um estilo de governação», adiantou o Ministro Alberto Costa, implica «diálogo, em vez de auto-suficiência e arrogância, transparência, em vez de ocultação e confusão de interesses, mérito e profissionalismo, em vez de protecções e facilidades, sobriedade e rigor no uso dos dinheiros públicos, em vez de exibição que onerem os contribuintes e ofendem os nossos cidadãos». Neste panorama, «as instituições da sociedade civil e do poder local são destinatários segu-

ros destas preocupações», em que os governadores civis desempenharão um papel fundamental na transição pretendida.



O Ministro Alberto Costa, quando se dirigia aos novos Governadores



Clínica Médica e Dentária
Dr. Ernesto Marreca David

MEDICINA DENTÁRIA

Segunda a Sábado das 9 às 19 horas

Dr. João Marreca

OFTALMOLOGIA

Sextas das 17H30 às 21H00

Dr. João Paulo Castro Sousa
Médico Especialista H. U. C.

Rua Dr. Eduardo Correia, 56
Tel. 036 - 44350
3280 CASTANHEIRA DE PERA

Dr. José Miguel Medeiros

O novo Adjunto do Governador Civil



Um jovem conhecido da nossa região, natural da Vila do Avelar, descendente de figueiroenses.

A experiência de José Miguel Medeiros, na área de desenvolvimento local é vasta. Por tal facto, conhecedor das realidades regionais, com toda a sua componente problemática, ele foi um mentores do projecto que deu origem à Associação Pinhais do Zêzere (Associação vocacionada para apoio a iniciativas de desenvolvimento regional), chefia o GADEL (Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Local), sediado em Figueiró dos Vinhos, sendo responsável, neste campo, por numerosos projectos que têm revitalizado e perspectivado a economia e turismo local, mantendo com as autarquias da nossa região uma colaboração muito estreita e útil.

Júlio Henriques, o novo Governador Civil, ao convidar José Miguel Medeiros para seu Adjunto, anunciou a sua responsabilidade na organização do debate a nível regional no processo de regionalização. Uma tarefa que exige elevada sensibilidade, profundo conhecimento das realidades do distrito, quer a nível social, quer a nível económico e, sobretudo uma vocação que entendemos predestinada.

Sobra ainda tempo ao novo Adjunto, para ser dirigente desportivo (é Presidente do Atlético Clube Avelarense) e autarca, como deputado municipal pelo partido socialista, na Assembleia Municipal de Ansião.

LEIA NO PRÓXIMO NÚMERO

Padre Carlos de Pedrógão Grande ao fim de quatro anos de estar junto de nós.

- O que fez?

Um trabalho de grande mérito, poderá concluir-se.

ATENÇÃO COMISSÕES DE FESTAS E CÂMARAS MUNICIPAIS

ORQUESTRAS
ESPANHOLAS

3 HORAS
DE ESPECTÁCULO
CADA



e também artistas portugueses, brasileiros e africanos

Informações

VICTOR CAMOEZAS

Rua António Luís Gomes, 79 - 1º. esq. frente
4400 VILA NOVA DE GAIA
Tel/Fax - 02 - 301 386

Pombal

Autarquia corrige anomalias detectadas pela I.G.A.T.

Segundo a proposta apresentada pelo actual presidente da autarquia (o social-democrata Narciso Mota) "já foi promovida a regularização" de algumas situações apontadas como irregularidades, pela IGAT, "designadamente em matéria de empreitadas e fornecimentos" garantindo continuar a desenvolver esforços para uma completa regularização de toda a situação.

Finalmente, a Câmara de Pombal debruçou-se, no decorrer da sua última reunião, sobre os conselhos insertos no relatório da Inspeção Geral de Administração do Território (IGAT), recentemente chegado à edilidade pombalense e que, conforme referimos na devida altura, pode levar à perda de mandato de dois autarcas do anterior executivo - Armindo Carolino (antigo Presidente da Câmara) e Armando Portela (ex-responsável pelo pelouro financeiro).

Segundo a proposta apresentada pelo actual presidente da autarquia (o social-democrata Narciso Mota) "já foi promovida a regularização" de algumas situações apontadas como irregularidades, pela IGAT, "designadamente em matéria de empreitadas e fornecimentos" garantindo continuar a desenvolver esforços para uma completa regularização de toda a situação. Porém, refere-se na proposta a que o nosso jornal teve acesso "subsistem duas questões que são: a regularização das situações de pessoal que, eventualmente, se encontre irregular... e o Protocolo, celebrado em 30/12/1993, entre a Câmara Municipal de Pombal e a Empresa Sacramento Mota". Narciso Mota refere, entretanto, que, em relação à regularização das situações de pessoal "e vamos contactar um jurista e um advogado experiente neste tipo de situações, que tenham já intervido com sucesso em processos de regularização de pessoal noutras autarquias, mas, em todo o caso, e sobretudo devido ao processo burocrático de contratação do jurista e do advogado referidos, não será possível cumprir o prazo de 60 dias" dado pelo Inspector da IGAT.

Narciso Mota adianta, depois, não ter sido dado, ainda, "qualquer passo" quanto ao protocolo com a empresa Sacramento Mota. Pelo que propõe, ao executivo, "colocar, no serviço de recepção, um funcionário para atendimento e encaminhamento dos munícipes e dos utentes dos serviços, auxiliando-os no preenchimento de impressos e requerimentos, não autorizando o exercício ilegal de funções de procuradoria dentro do edifício dos Paços do Município". Dar instruções aos serviços para promoverem a correcção de anomalias e procedimentos detectados pela IGAT, encarregar a Repartição Financeira da edilidade de promover as operações obrigatórias definidas no relatório, não adjudicar qualquer empreitada de fornecimento sem que o chefe daquela repartição preste informação escrita sobre a existência do necessário cabimento orçamental, dotar com mais recursos humanos e melhores instalações a Direcção de Património e de Aprovisionamento, e continuar o levantamento das situações anómalas eventualmente apresentadas pelo chefe do executivo pombalense.

O autarca pretende, ainda, que o Inspector Geral, responsável pelo relatório, seja informado de que "a Câmara já iniciou o pagamento a empreiteiros e fornecedores, que estavam pendentes por falta de contrato, na sequência de sentenças condenatórias produzidas pelos tribunais", precorrendo, ainda, a criação de condições (em termos de instalações, de pessoal e de meios de controlo informático dos armazéns) e que seja revogado o protocolo com a empresa Sacramento Mota "conforme é sugerido pelo Senhor Inspector Geral, no seu parecer final".

A proposta de Narciso Mota acabou aprovada, tendo o vereador socialista António Calvete optado pela abstenção, por desconhecer o relatório da IGAT; também Armando Portela, visado no relatório, não participou na votação da proposta, chegando mesmo a ausentar-se da sessão.

Ansião

Autarquia adquiriu edifício para escola

A Câmara Municipal de Ansião deliberou, em recente reunião, adquirir o edifício onde, desde há alguns anos, se encontra instalada a Escola Tecnológica e Profissional da Sicó, na freguesia de Avelar, por 32.500 contos.

Na mesma sessão, foi também deliberado adjudicar a construção da adução para o reservatório R 10A - Equipamento Electomecânico, por um valor superior a 1.300 contos. Aprovada foi, entretanto, a abertura de concurso público para a execução de obras de reabilitação da Estrada Nacional 237, entre Pombal e Ansião, cuja base de licitação ascende a mais de 244 mil contos; parecer favorável teve, igualmente, a abertura de um outro concurso público, este destinado à execução de obras de reabilitação nas Estradas Municipais 522 e 522-1, entre Portela de São Caetano, Pousaflores, Lisboinha, Furadouro e Chão de Couce, cuja base de licitação ultrapassa os 79 mil contos. Também adjudicadas, foram as obras de beneficiação e pavimentação de diversos arruamentos nas freguesias de Alvorge (por mais de 11 mil contos), de Pousaflores (por mais de 13 mil contos), e Ansião, Chão de Couce e Santiago da Guarda (por uma importância superior a 14 mil contos).

Em tempo de adjudicações, a autarquia ansianense liderada pelo social-democrata Fernando Marques, aprovou a construção de um "court" de ténis (mais de 4.500 milhões de escudos) e da edificação de dois pontos de água (na Serra de Nexebra-Chão de Couce e na Charneca da Torre), por uma quantia aproximada dos 2.400 contos.



CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA

Praça José António
Pimenta, 4 - 1º. Dtº.
FIGUEIRO DOS VINHOS

- Tratamento a adultos e crianças
- Higiene dentária
- Obturações
- Prevenção dentária

- Check-up dentário
- Prótese fixa e removível
- Reabilitação oral
- Ortodôncia removível

PREVENÇÃO DAS DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Os MICROORGANISMOS que compõem a flora oral e atacam os dentes são os principais responsáveis pelas doenças dentárias e gengivais. Eles formam a PLACA BACTERIANA.

Estes MICROORGANISMOS (Bactérias), por si só, não causam a cárie. É preciso que haja ingestão de AÇÚCARES, para que se reproduzam os ácidos, os quais vão atacar os dentes e gengivas.

Os AÇÚCARES são mais perigosos quando ingeridos frequentemente entre as refeições.

AÇÚCARES REFINADOS E PEGAJOSOS SÃO OS MAIS PREJUDICIAIS.

Consumir os doces, bolos, gelados, etc. junto às refeições e reduzir o consumo de substâncias açucaradas.

(BACTÉRIAS + AÇÚCAR) produzem ÁCIDOS e originam CÁRIES E DOENÇAS DA BOCA!

Após remoção (escovagem, fio dental, etc.) dos microorganismos das superfícies dentárias, eles recomeçam o seu crescimento para provocar a doença, no intervalo de vinte e quatro horas.

REMOVER PLACA BACTERIANA PELO MENOS UMA VEZ POR DIA

1. ESCOVAGEM EFICAZ - USO DE FIO DENTAL
- A escovagem deve ser executada no espaço de tempo máximo de 10 minutos após a ingestão de alimentos.
2. Nenhuma técnica de escovagem, por mais metódica, é capaz de remover toda a placa dos espaços entre os dentes. É necessário o uso adicional de fio dental, palitos, escovas interdentais.
3. Até aos sete anos a criança não é capaz de fazer uma escovagem correcta e eficaz. A escovagem deve ser efectuada pelos pais ou por quem os substitua.

O TÁRTARO (Pedra) está intimamente ligado às doenças que atacam as gengivas e as estruturas que suportam o dente - Doença Peridontal ou Piorrela.

A Doença Peridontal é, logo a seguir à cárie, a doença mais frequente da boca e a partir dos trinta anos a principal responsável pela perda de dentes.

A DESTARTARIZAÇÃO É UM MÉTODO EFICAZ DE REMOÇÃO DO TÁRTARO

ATENÇÃO: Na primeira consulta traga consigo o seu filho, ele terá direito a uma aplicação de flúor grátis.

MARCAÇÃO DE CONSULTAS
Pelo telef. 036 - 5 37 777
Visite o seu dentista
O SEU SORRISO AGRADECE

DIAS & HENRIQUES, EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, LDA. CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

N.º de Matrícula: 00116 N.º de Inscrição: 1 N.º e data de Apresentação: 03/951107

Cópia extraída da escritura lavrada em 12 de Setembro de 1995, a folhas 141vº, no livro nº 3-D, do Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos.

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia doze de Setembro de mil novecentos e noventa e cinco, no Cartório Notarial do concelho de Figueiró dos Vinhos, pelas dezoito horas, perante mim Marta Maria Ferreira Agria Forte, respectiva notária, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO: TIAGO FERNANDO RIBEIRO CARDOSO DIAS, solteiro, maior, natural da freguesia de Sé Nova, concelho de Coimbra e residente nesta vila, C.F. nº 190.937.564.

SEGUNDO: BRAÚLIO TOMÉ HENRIQUES, solteiro, maior, natural da freguesia da Pena, concelho de Lisboa e residente em Amadora na Av. Pangim, nº 30, 3º dº, C.F. nº 153.826.010.

Verifiquei a identidade do primeiro outorgante por conhecimento pessoal e a do segundo por exibição do seu B.Id. nº 6955831 emitido em 24-01-92 pelo Centro de Identificação Civil e Criminal em Lisboa.

PELOS OUTORGANTE FOI DITO:

Que pela presente escritura constituem entre si uma sociedade comercial por quotas que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma DIAS & HENRIQUES, EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, LDA, e tem a sua sede na vila de Pedrógão Grande, no Largo Afonso III, bloco um, lote 1 esq. e pode ser deslocada para outro local, nos termos do número dois do artigo décimo segundo do Código das Sociedades Comerciais.

SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste na gestão e exploração de empreendimentos turísticos e comerciais.

TERCEIRO

O capital social é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos cada uma, e cada pertencente a seu sócio.

QUARTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução fica a cargo de ambos os sócios desde já nomeados gerentes e sendo necessária a assinatura dos dois para obrigar a sociedade.

QUINTO

A cessão de quotas entre sócios é livre, a cessão a estranhos carece do consentimento dos restantes sócios e da sociedade, tendo esta o direito de preferência em primeiro lugar e aqueles em segundo.

SEXTO

Qualquer sócio poderá celebrar contratos de suprimentos com a sociedade, nos termos legais e nas condições a acordar pelos sócios em assembleia geral.

SÉTIMO

As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada com a antecedência mínima de quinze dias.

OITAVO

Todas as despesas com a constituição da presente sociedade, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes, bem como a aquisição de equipamento necessário à sua instalação são da responsabilidade da sociedade, pelo que ficam os gerentes autorizados a movimentar o capital social.

Está conforme o original.

Contém 3 folhas.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 28 de Novembro de 1995.

A Conservadora

(assinatura ilegível)

Jornal "A COMARCA", Nº. 54 - 1995.Dezembro.02

PLANIMEDIA - PLANEAMENTO DE MEIOS, LD.ª CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

N.º de Matrícula: 00115 N.º de Inscrição: 1 N.º e data de Apresentação: 02/951107

Cópia extraída da escritura lavrada em 12 de Setembro de 1995, a folhas 139 verso, no livro nº 3-D, do Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos.

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia doze de Setembro de mil novecentos e noventa e cinco, no Cartório Notarial do concelho de Figueiró dos Vinhos, pelas dezasseis horas e trinta minutos, perante mim Marta Maria Ferreira Agria Forte, respectiva notária, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO: TIAGO FERNANDO RIBEIRO CARDOSO DIAS, solteiro, maior, natural da freguesia de Sé Nova, concelho de Coimbra e residente nesta vila, C.F. nº 190.937.564.

SEGUNDO: BRAÚLIO TOMÉ HENRIQUES, solteiro, maior, natural da freguesia da Pena, concelho de Lisboa e residente em Amadora na Av. Pangim, nº 30, 3º dº, C.F. nº 153.826.010.

Verifiquei a identidade do primeiro outorgante por conhecimento pessoal e a do segundo por exibição do seu B.Id. nº 6955831 emitido em 24-01-92 pelo Centro de Identificação Civil e Criminal em Lisboa.

PELOS OUTORGANTE FOI DITO:

Que pela presente escritura constituem entre si uma sociedade comercial por quotas que se regerá pelas cláusulas seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma PLANIMEDIA - PLANEAMENTO DE MEIOS, LDA e tem a sua sede na vila de Pedrógão Grande, na Rotunda do Fundo da Vila e pode ser deslocada para outro local, nos termos do número dois do artigo décimo segundo do Código das Sociedades Comerciais.

SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste no planeamento de meios, publicidade e artes gráficas.

TERCEIRO

O capital social é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos cada uma, e cada pertencente a seu sócio.

QUARTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução fica a cargo de ambos os sócios desde já nomeados gerentes e sendo necessária a assinatura dos dois para obrigar a sociedade.

QUINTO

A cessão de quotas entre sócios é livre, a cessão a estranhos carece do consentimento dos restantes sócios e da sociedade, tendo esta o direito de preferência em primeiro lugar e aqueles em segundo.

SEXTO

Qualquer sócio poderá celebrar contratos de suprimentos com a sociedade, nos termos legais e nas condições a acordar pelos sócios em assembleia geral.

SÉTIMO

As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada com a antecedência mínima de quinze dias.

OITAVO

Todas as despesas com a constituição da presente sociedade, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes, bem como a aquisição de equipamento necessário à sua instalação são da responsabilidade da sociedade, pelo que ficam os gerentes autorizados a movimentar o capital social.

Está conforme o original.

Contém 3 folhas.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 28 de Setembro de 1995.

A Conservadora

(assinatura ilegível)

Jornal "A COMARCA", Nº. 54 - 1995.Dezembro.02

CALORÍFICOS DE FERRO FORJADO E FOGÕES A LENHA

Muita economia ao seu dispôr SANTOS & FILHOS, LDA.

visite a exposição de

Tel. 039-421154 - 3350 VILA NOVA DE POIARES

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A cargo da Adjunta destacada em substituição legal do Notário, Lic. Maria do Carmo Ratão Português

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número VINTE E DOIS - B, de folhas 66 v.º a 68, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de vinte do corrente mês de Novembro, na qual JOSÉ LOPES DE CARVALHO e mulher CLARINDA MARIA SIMÕES LOPES DE CARVALHO, casados no regime de comunhão de adquiridos, residentes na Rua Estêvão Amarante, lote 7, primeiro direito, Ramada, Loures, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem do prédio rústico sito em Portal do Carro, freguesia de Coentral, concelho de Castanheira de Pera, composto de terra de cultura com oliveiras, com a área de trezentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte e do sul com caminho, do nascente com Augusto Carvalho e do poente com César Carvalho, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1.215, com o valor patrimonial de oitocentos e oitenta e dois escudos e o atribuído de quarenta mil escudos.

Que o prédio se encontra inscrito na matriz em nome do justificante marido.

Que, não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tal prédio, que não obstante isso, têm usufruído do mencionado prédio, usando de todas as utilidades por ele proporcionadas, tendo procedido ao cultivo da terra e à colheita das azeitonas, pagando os respectivos impostos quando devidos, com âmbito de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos, por todas as pessoas da referida freguesia, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, continua e publicamente, porque sem violência e sem oposição de ninguém e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse, eles justificantes adquiriram o tal prédio por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme o original.

Castanheira de Pera, 20 de Novembro de 1995.

A Adjunta destacada,

(Maria do Carmo Ratão Português)

Jornal "A COMARCA", Nº. 54 - 1995.Dezembro.02

"TÁXIS S. DOMINGOS, LDA." CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

N.º de Matrícula: 000105 N.º de Inscrição: 2, 3 e 4 N.º de Identif. de P. Colectiva: 503474568 N.º e Data de Apresentação: 02, 03 e 05/081195

Certifico que foi depositada a escritura respeitante à sociedade em epígrafe onde consta:

- Cessação de funções de gerência por parte de António Henriques Costa e António Redondo da Costa;

- Alteração parcial do contrato quanto aos artigos 3º e 5º, ficando os mesmos com a seguinte redacção:

ARTIGO 3º

O capital social integralmente realizado em bens é de UM MILHÃO DE ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas sendo uma de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, pertencente à sócia ISILDA DA CONCEIÇÃO RIBEIRO ZUZARTE, e outra no valor nominal de SEISCENTOS MIL ESCUDOS, pertencente ao sócio FERNANDO DOS SANTOS ZUZARTE.

ARTIGO 5º

A gerência da sociedade sem caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral pertence aos dois sócios que desde já ficam nomeados.

Para obrigar a sociedade basta a assinatura de um dos gerentes.

O texto actualizado do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pera, 10 de Novembro de 1995.

A Adjunta destacada em substituição legal do Conservador, (MARIA DO CARMO RATÃO PORTUGUÊS)

Jornal "A COMARCA", Nº. 54 - 1995.Dezembro.02

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS ANÚNCIO

2ª. Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença nº 29-A/94. Exequentes - JOAQUIM DA CONCEIÇÃO SILVEIRO

Executado - FERNANDO SIMÕES MARTINS e mulher MARIA IRENE PIMENTA SILVA, residentes em Alameda Fundeira - Bairradas - Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 18 de Outubro de 1995

O Juiz de Direito, António Miguel Jorge Martins Lopes O Escrivão Adjunto, Fernando Rodrigues

Jornal "A Comarca", Nº 54, de 1995.Dezembro.02

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 134 verso e seguintes do respectivo livro de notas 49-B MARIA DA CONCEIÇÃO LOPES, viúva, natural da freguesia de Arega deste concelho e residente em Zona J de Chelas, lote 548, 3º B, Marvila, Lisboa, AFRIMOU:

Que é com exclusão de outrem dona e legítima possuidora do prédio seguinte, sito na freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Terra de cultura com duas oliveiras e vinte e cinco videiras em cordão, sita em Freixieiro, com a área de duzentos e trinta metros quadrados, que confronta do norte com Belmiro da Silva Baião e outro, sul com ribeiro, nascente com António Gomes e poente com herdeiros de João Simões Baião, inscrita na matriz em nome da justificante sob o artigo 8.094, com o valor patrimonial e atribuído de 644\$00 e omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que o mencionado prédio veio à titularidade dela justificante por o haver possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceu ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando a referida terra, colhendo a azeitona, extraíndo dela todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriu o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitada está ela justificante de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registar a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original. Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 24 de Novembro de 1995.

O Adjunte,

(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", Nº. 54 - 1995.Dezembro.02

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS ANÚNCIO

2ª. Publicação

Nos autos de Execução de Sentença nº. 220/A/92, em que é Exequente Laurinda de Jesus Nunes, casada, residente em Aldeia da Cruz - Figueiró dos Vinhos, e Executados: JOÃO VAZ SIMÕES, casado, agricultor, residente em Aldeia da Cruz - Figueiró dos Vinhos e OUTROS, foi designado o dia 11 de Dezembro de 1995, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Figueiró dos Vinhos, para a abertura de propostas de preço superior ao de 212.699\$00, oferecido pela Exequente Laurinda de Jesus Nunes, para lhe ser adjudicado o seguinte:

BEM

"O direito e acção do Executado JOÃO VAZ SIMÕES, à herança aberta por óbito de Hermínia Vaz dos Santos.

As pessoas interessadas na compra deste bem podem apresentar as referidas propostas na Secretaria Judicial, até àquele momento de abertura.

Figueiró dos Vinhos, 30 de Outubro de 1995

O JUIZ DE DIREITO, Assinatura ilegível

O Escrivão Adjunto, Assinatura ilegível

Jornal "A Comarca", Nº 54, de 1995.Dezembro.02

FUNDAÇÃO VASCO DA GAMA COMISSÃO DO MONUMENTO A VASCO DA GAMA



Continuamos a apresentar a lista dos fundos angariados até à data, para implantação da Estátua a Vasco da Gama, em Pedrógão Grande, por iniciativa da Fundação Vasco da Gama.

Estes fundos estão a ser depositados numa conta criada para o efeito, na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Pedrógão Grande, com o nº. 301188/03.

Apelamos aos conterrâneos da Comarca de Figueiró, para colaborarem nesta iniciativa de grande significado para a nossa região.

Os donativos poderão ser depositados na conta atrás referida, em nome da Comissão do Monumento a Vasco da Gama ou enviados, no mesmo nome, para Travessa da Torre, 3, sede do Jornal "A Comarca".

A lista dos valores recebidos será mensalmente publicada nas páginas do nosso jornal.

Table listing donors and amounts: Eng.º Pereira Gonçalves (Lisboa) 10.000\$00, Manuel Henriques Coelho (Pedrógão Grande) 10.000\$00, Arnaldo Pedrosa (Pedrógão Grande) 10.000\$00, Dr. João Marques (Pedrógão Grande) 10.000\$00, Lino José Gomes Ferreira (Lisboa) 10.000\$00, Eng.º José Manuel C. Soares da Fonseca (S. M. Infesta) 10.000\$00, Eng.º Luis de Guimarães Lobato (Lisboa) 10.000\$00, José António Carvalho Martins (Lisboa) 10.000\$00, Dr. Manuel Filipe Correia Jesus (Lisboa) 10.000\$00, Joaquim Batista V. Soeiro de Brito (Lisboa) 10.000\$00, Leão José Joaquim Carvalhão Alvares (Lisboa) 10.000\$00, Alm. Luis Joel Alves Azevedo Pascoal (Lisboa) 10.000\$00, Jorge Salavessa Moura (Lisboa) 10.000\$00, Alcatel Portugal, SA (Cascais) 50.000\$00, Eng. Fernando Vieira Cunha Lima (Lisboa) 10.000\$00, Dr. Francisco António Lucas Pires (Lisboa) 10.000\$00, Matutano, SA (Linda-a-Velha) 10.000\$00, Fundação Eng. António Almeida (Porto) 10.000\$00, Companhia Seguros Império, SA (Lisboa) 10.000\$00, TOTAL - Empresa Portuguesa Petróleos, SA (Lisboa) 10.000\$00, Eng. António Serafim Luis (Lisboa) 10.000\$00, Norberto dos Santos (Lisboa) 10.000\$00, Eng. Joaquim Leitão da Rocha Cabral (Lisboa) 10.000\$00, Governo Civil de Beja (Beja) 10.000\$00, Eng. António Eurico Lopes de Sousa (Lisboa) 10.000\$00, Eng. João Vaz Araújo Franco (Lisboa) 10.000\$00, Almirante António Egidio Sousa Leitão (Lisboa) 10.000\$00, Eng. António Guilherme Paulo Valada (Porto) 10.000\$00, Eng. José António Coutinho Ribeiro (Mangualde) 5.000\$00, Eng. José Carlos Gonçalves Viana (Lisboa) 10.000\$00, Generali Vida - Comp. Seguros, SA (Lisboa) 10.000\$00, Dr. Joaquim Patrício Silva (Lisboa) 10.000\$00, Ferrostaal Portuguesa, Lda. (Lisboa) 10.000\$00, General Themudo Barata (Soc. Hist. Indep.) (Lisboa) 10.000\$00, Ass. Ind. Portuguesa (Rui Madaleno) (Lisboa) 10.000\$00, Eng. José Maria Alves Lopes (Oeiras) 10.000\$00, Montepio Geral (Lisboa) 100.000\$00, Madath A. Jamal (Porto) 30.000\$00, Hernâni Espírito Santo (Lisboa) 10.000\$00, Luis Gonzaga Rocha (Lisboa) 10.000\$00, Luis Bildeiro (Lisboa) 5.500\$00, ANA - Aeroportos e Navegação Aérea, E.P. (Lisboa) 10.000\$00, Câmara Municipal de Sines (Sines) 10.000\$00, Luis Filipe Fernandes David Godinho Lopes (Cascais) 10.000\$00, CPPE - Comp. Portug. Prod. Electricidade, SA (Porto) 10.000\$00, Eng.º Fernando Vilhena Magalhães Crespo (Lisboa) 10.000\$00, SC - Soares da Costa, SA (Lisboa) 100.000\$00, ITT - Páginas Amarelas, SA (Lisboa) 10.000\$00, Profabril - Centro de Projectos, SA (Lisboa) 10.000\$00, Thyssen Elevatec (Elevadores e Tecnologia) SA (Lisboa) 10.000\$00, General António Ramalho Eanes (Lisboa) 10.000\$00, Eng.º Manuel Matos Pinho (Lisboa) 10.000\$00, Auto-Elite, Lda. (Lisboa) 10.000\$00, Lisnave (Almada) 10.000\$00, Union de Banques Suisses (Lisboa) 10.000\$00, Dr. Eurico Pimenta de Brito (Lisboa) 10.000\$00, Cel. António Pires Vicente (Carnaxide) 10.000\$00, Dr. Vasco Artur Tavares Ventura (Porto) 10.000\$00, Com. António Luis Roquette Ricciardi (Lisboa) 10.000\$00, General Ruy Braz de Oliveira (Carnaxide) 10.000\$00, Fundação Oriente (Lisboa) 10.000\$00, Susana Pereira Rosas (Leiria) 10.000\$00, Manuel Jacinto Tomás (Pedrógão Grande) 10.000\$00, Eng. João Alberto Honrado Gomes (Carnaxide) 10.000\$00, Dr. Hernani Augusto Mendes do Amaral Xavier (Lisboa) 10.000\$00, Leah Zagury c. Braz de Oliveira 10.000\$00, José Simões de Abreu (Figueiró dos Vinhos) 10.000\$00, Câmara Municipal de Pedrógão Grande 1.000.000\$00, Dr. Henrique Pires Teixeira (Lisboa) 10.000\$00, Paulo Pires Teixeira (Figueiró dos Vinhos) 10.000\$00, Valdemar Gomes Fernandes Alves (Pedrógão Grande) 10.000\$00, Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa (Lisboa) 5.000.000\$00, TOTAL 6.930.500\$00

política

Em jeito de resposta

A propósito do artigo no nosso colaborador Paulo Palheira, publicado no número anterior

Exmo. Senhor Director do jornal "A Comarca"

Como sempre, recebi no meu domicílio o nosso jornal onde sabemos como vão indo "as coisas" pelo nosso concelho. Leio e releio o jornal gostosamente, acho que é um elo de ligação forte e importante entre "nós" os que estamos longe e "vós" que estais aí nesse sossego e longe desta confusão que são as cidades.

Sempre leio com atenção o jornal, por vezes, há artigos com que não concordo mas penso que isso será normal, mal seria termos todos a mesma opinião sobre os diversos assuntos.

Acontece que nesta edição de 1995/11/2 li algo que achei ser demais e como tal gostava de comentar um artigo de opinião que vem na página 15 e de autoria do Sr. Paulo C. Palheira. Confesso que não conheço o autor, mas quando acabei de ler o seu artigo pensei "isto estaria melhor no "Povo Livre" do que neste jornal" que é partidário e que deve merecer ponderação no expressar do ponto de vista de cada um, pois eu não posso escrever consoante o meu partido ou ideologia, senão era tudo uma barafunda, cada qual a puxar para o seu lado, penso que os artigos escritos no jornal devem ser fornecedores de informação, dizerem coisas novas, interessantes e de acesso a todos os leitores, não se devem escrever artigos como este em que só falta escrever o partido a que se pertence. O jornal deve ser independente e nada o deverá desviar desse caminho, já que os seus leitores não são só PSD's, há igualmente PS's e PCP's.

Por coincidência, 6 páginas antes numa outra notícia sobre a eleição do autor do artigo da página 15 para presidente da JSD de P. Grande, então vi... ora aqui está uma boa razão para o artigo e para a revolta do seu autor e para o conteúdo do dito artigo, talvez o autor o devesse enviar antes para o seu jornal partidário (Povo Livre) cuja direcção não lhe será difícil de obter já que como membro do PSD certamente lhe darão essa informação ou então bastará comprar o dito jornal, agora, por favor, o jornal "A Comarca" não é para escrever artigos partidários tão acentuados.

Em relação ao artigo da dita página 15 posso desde logo dizer que 15 anos no poder por parte do PSD fez com que certos seus representantes ficassem arrogantes e soubessem ser dignos vencidos e verdadeiros democratas.

Falar em "derrocada", "governo coxo e defeituoso" e "esperar sinceramente poucos anos guterristas, como governo", esta linguagem utilizada 15 dias após a tomada de posse de um governo eleito democraticamente pela maioria do povo português não será isso sim o desejo escondido e recalcado, a raiva de perder e acima de tudo o pior que um representante de um partido não deve ter, em não saber perder como um líder regional, dar o exemplo, como se desejaria.

Para o autor o "oásis" afinal existia, a corrupção não existia, o rumo estava certo com o seu partido. Então não se exonera os responsáveis dos casos OGMA? dos hemofílicos? de Duarte Lima? de certas casas de ministros? do F.S. Europeu? do aumento do consumo de droga? do aumento da criminalidade? das nomeações à pressa? das cargas policiais? Sobre o estado da saúde? da Educação? Estava tudo bem? Só o governo PSD estava certo? Então porque perderam as eleições? O oásis afinal onde estava? Tem vindo a Lisboa? ao Casal Ventoso? Tem andado em Lisboa à noite? Não lê jornais sobre corrupção?

Por favor, um democrata, aliás, um social-democrata que visse, lesse e ouvisse, facilmente chegaria à conclusão que não era o "oásis" mas sim o descalabro de 15 anos de poder absoluto. Saber perder é tão educativo como o saber ganhar.

Já não falo na sua opinião sobre os dois candidatos presidenciais pois pela sua opinião um é o líder, o maior, o máximo, o glorioso, o estabilizador, o garante da democracia; o "outro" é como que um pobre, um marginalizado, o mau da fita, o papão. Sobre isto não vou dizer nada pois acho que não vale a pena estar a dizer seja o que for, acho que a sua opinião fanática não concluirá que todos têm o direito a serem eleitos e que à partida não há vencedores antecipados. Só espero que para seu derradeiro pesadelo não veja eleito, dentro de 2 meses, aquele "pobre" que você rejeita tão veementemente e que o seu ídolo não seja mais uma desilusão para si.

Fala ainda da liderança parlamentar forte do Dr. Fernando Nogueira, bem, até aqui a oposição que eu observei séria e honesta que vi, li e ouvi foi a do P.P. e do P.C.P., os seus colegas de partido ainda não puseram na cabeça que já não são poder, que já não influenciam as polícias, a RTP, a RDP a AR e todos os

órgãos do poder que detinham, é "tudo diferente", quando absoverem a ideia de que perderam as legislativas vão cair em si e finalmente saberem que o poder já passou, que são oposição e que têm de modificar o seu comportamento, deixar a arrogância, o "olhar para baixo", o "quero, posso e mando", nunca por acaso ouviu falar de alternância democrata? Não acha que ela é saudável?

Sobre o seu partido dir-lhe-ei o que sucedeu ao PS quando de lá saiu o Dr. Mário Soares para P. da República é o que vai suceder ao seu PSD, só que com uma agravante, Mário Soares foi para PR e o seu líder está entalado entre um pretendente a PR e outros pretendentes ao lugar do líder Fernando Nogueira, já agora a qual das facções é que pertence? aos que são PPD's? aos que são PSD's? à facção de L. Bezeza? à de D. Barroso? à de F. Amaral? à de F. Nogueira? à de L. Lúcio? à de D. Loureiro? ou à de Santana Lopes? (penso que não há mais...). Sabe tão bem como eu que vêm aí tempos de guerra, de congressos, de confusão, enfim tempos terríveis para o seu partido, já pensou nisso?

Não sou PSD, não sou militante, sou sim português, democrata, responsável, a favor da alternância, da obtenção do poder por eleições, não desejo para o seu PSD aquilo que você deseja para o governo, para Sampaio e para Portugal!

Sabe, há democratas e democratas, há que saber estar na política, há que ser humilde na derrota, é isso que eu penso que os democratas do PSD farão, olharão em frente, pensarão, irão meditar e chegar à conclusão que nos últimos anos erraram, nunca é tarde para mudar. Pensem em Sá Carneiro, pensem no antigo PPD, nos seus pensadores e fundadores, compreendam que há motivos para a derrocada do PSD.

Como lhe disse, este jornal é simples de ler, a linguagem é normal, não exige conhecimentos nem instrução superior aos seus leitores para compreenderem os artigos e saberem o que querem dizer as expressões utilizadas pelos autores, mas se vem falar de "dialéctica reavivando o ideal sofista"... safa esta é forte, quantos leitores saberão o que isto quer dizer?

No final ainda transcreve umas frases bruscas, pobres, rascas e dignas de um perdedor e acima de tudo de alguém que estava e está desorientado, que está fora de si e com uma pergunta ainda na cabeça.

"Que sucedeu em 1/10/95? Ganhámos não ganhámos? O poder continua a ser nosso não continua? Ainda somos absolutos não somos?"

P.S.

Portugal é de "todos" os portugueses, ganhar hoje, perder amanhã, mas, acima de tudo saber ganhar, saber perder mas pensar que acima dos partidos está Portugal e esse não pode perder nem parar.

Grato pela atenção dispensada a este leitor

Horácio António da C. Rodrigues
(Parede)

JSD de Pedrógão Grande elige dirigentes

No dia 18 de Novembro de 1995, na Cassa do Povo da Vila, foi eleita a lista candidata à Comissão Política de Secção da Juventude de Pedrógão Grande, que ficou assim constituída:

Presidente - Paulo César Pedro Simões Palheira
Vice-Presidentes - Paula Cristina da Conceição Coelho e Amândio Manuel Lopes Antunes
Secretário - Pedro Manuel Luís da Silva Nunes
Tesoureiro - José Miguel Pereira Barão
Vogais - Ana Cristina Mendes (Graça), Armando Miguel de Carvalho Dinis (Vila Facaia), Paulo Guilherme Nunes de Carvalho (Vila Facaia) e Nuno Ricardo D. Marques (Vila Facaia)
Mesa da Assembleia de Militantes
Presidente - Paulo Jorge Martins dos Santos Pires
Vice-Presidente - Ana Pereira Barão
Secretária - Maria Adília da Glória Antunes

António Carreira eleito para Delegado do PP por Castanheira de Pera

Num encontro realizado em Leiria, no passado dia 26 de Novembro, e com a presença de Manuel Monteiro, tomou posse a Comissão Política Distrital de Leiria do PPP, presidida por Mário Jácome.

Depois de se referir a alguma mudanças estatutárias do partido, Manuel Monteiro deu a conhecer algumas decisões que se propõe efectuar, quer a nível nacional, quer aos níveis distritais e concelhios, salientando-se a pretensão do Partido Popular propôr um referendo sobre regionalização que "não deve ser feito por vontade dos partidos e políticos", mas sim pela consulta à população, visto que os portugueses "são maiores e vacinados e têm maturidade suficiente para o fazer", tema este que foi igualmente tratado por Fernando Encarnação, Presidente da Concelhia de Leiria.

A hora do almoço foi a altura escolhida para a tomada de posse dos delegados distritais das concelhias de Peniche, Castanheira de Pera e Ansião, respectivamente Carlos Arroiz, António Manuel Bebiano Carreira (Tó Mané) e Manuel Júlio Marques.

Jorge Sampaio em Pombal:

"Não tenhamos qualquer medo de esta candidatura já ser uma "candidatura abrangente"

O candidato socialista à Presidência da República, aconselhou os portugueses a não terem "qualquer medo" de a sua candidatura "já ser uma candidatura abrangente", durante um jantar realizado, num restaurante de Pombal. Aos cerca de setecentos apoiantes presentes no repasto, Jorge Sampaio afirmou não estar em discussão "nenhum contrato de legislatura, nem nenhum programa de governo" mas, antes, "a confiança que os cidadãos de Portugal podem ter naquele que avaliam em termos de perfil, de qualidades, de percurso e de capacidade, não para ser governo, mas para ser presidente da República. E essa diferença está na Constituição e vencêmo-la bem, por exemplo, neste último mandato presidencial do Dr. Mário Soares".



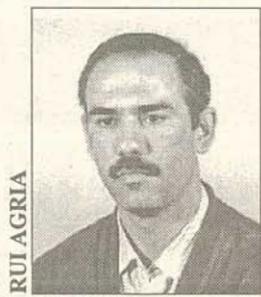
Considerando ser "muito agradável e estimulante termos confiança neste percurso e na vitória final", Jorge Sampaio pediu aos seus apoiantes para que tenham "da confiança, o entendimento de que ela serve concerteza, para ajudar a subir a montanha e não serve, de todo, para ficarmos em casa. É isso que vos peço daqui em diante: que tratemos esta candidatura, este movimento cívico, esta alegria de repensar Portugal, com confiança e alegria, mas sem deixar de estar atentos à desorganização, ao improviso e a tudo aquilo que, muitas vezes, é o comodismo de qualquer campanha que se julga ter ganho, pois eu estou confiante mas não ganhei, mas quero lutar e quero ganhar". Segundo o candidato, "a grande questão é que todos vós têm que fazer uma avaliação pessoal e eu, nisso, estou solitário, pois nem pode ser de outra maneira já que ninguém ganha campanhas sozinho, é evidente, mas é o cidadão Sampaio que é avaliado e é por ele, ou contra ele, que se tem de atender no dia 14 de Janeiro".

Para o candidato socialista "se alguma coisa eu sinto que Portugal precisa, é de uma profunda vida democrática, de tolerância, em que cada um, esteja no governo ou na oposição, assuma as suas obrigações, cumpra os seus direitos, lute por aquilo que deve ser uma sociedade aberta, moderna e solidária, pois é isso que desejo que a minha candidatura seja".

O mandatário da campanha de Jorge Sampaio no concelho de Pombal, Joaquim Pimentel, agradecerá ao candidato (depois de garantir o seu empenhamento "no sentido de que Jorge Sampaio venha a ser o próximo Presidente da República"), o facto de "ao candidatar-se, ter dado a todos os portugueses a possibilidade de escolherem o Presidente da República de todos os portugueses". Por sua vez, o mandatário no distrito de Leiria, Vitor Faria, reconhecerá "a ampla cultura democrática" do candidato "construída na experiência de luta, no rigor e na verticalidade de princípios" e a "isenção e a coragem, o espírito conciliador de um homem que sabe honrar o seu passado", rematando: "o Dr. Cavaco Silva é um homem profundamente magoado com a derrota violenta das últimas legislativas, pelo que não é, nem pode ser, nesse contexto e neste momento, um candidato sereno".

O mandatário concelhio para a candidatura de Sampaio, é Joaquim Reis Pimentel, de 48 anos, licenciado em História, fundador e primeiro presidente da Associação de Defesa do Património Cultural de Pombal, presidente demissionário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Pombal e actual presidente do Conselho Directivo da Escola C+S de Ansião.

Joaquim Pimentel foi membro fundador do PRD, chegando a fazer parte dos seus órgãos distritais, tendo sido candidato a deputado à Assembleia da República pelos "renovadores" leirienses.



RUI AGRIA

Enquanto espera por ele(a)

Numa terra assim longe das oportunidades tecnológicas e quase imutável, uma criança tem à sua disposição todos os velhos e velhas do mundo, e os menos velhos também, para lhes encantarem os dias com tudo quanto é lenda e conto e história e maravilha.

Procurando não saturar o leitor, neste espaço que penso ser precisamente o lado oposto à saturação, ao conformismo, ao mais um ou uma imitação do corriqueirismo, não só escreverei artigos como os que tenho escrito até aqui pois trata-se de um campo desconhecido da maioria dos leitores e, onde como as Savanas africanas, os temas se alargam e estendem-se num perder de assuntos novos e diferentes dos que aqui estamos habituados, como também aproveitarei a oportunidade para dar a conhecer escritores desses mesmos países, as suas lendas e seus mitos, incluindo, claro está, também os portugueses.

Possuir uma televisão com a licença número oitocentos e mais qualquer coisa, que dizer muito num país como o nosso. Dizer que ela apareceu oficialmente no dia dos meus sete anos poderá significar que houve, em termos de cultura popular e tradicional, um afastamento de facto. E, contudo, se a primeira eventualidade me afectou indubitavelmente enriquecendo-me os horizontes infantis, a segunda não o fez, porque por sorte minha, vivia na altura numa província ultramarina, numa cidade pequena e quase imutável a tais efeitos.

Numa terra assim longe das oportunidades tecnológicas e quase imutável, uma criança tem à sua disposição todos os velhos e velhas do mundo, e os menos velhos também, para lhes encantarem os dias com tudo quanto é lenda e conto e história e maravilha. Até um velho castelo semi-destruído, uma cubata com tradições, antas que aparecem misteriosamente nos sonhos das pessoas, gente que sonha tesouros escondidos em paredes e forros, edifícios onde estiveram reis e rainhas, um mundo, enfim, cheio de maravilhoso e fantástico, uma inesquecível página da história da cultura e da civilização que só se aprende a descobrir com a idade e com os olhos do amor.

Nos tempos que correm, e tendo em conta o conceito de informação posto a circular há alguns anos atrás pelo conhecido teórico da comunicação, Marchal McLuhan, de que «o mundo é uma grande aldeia», um facto acontecido nos antípodas, em qualquer ponto da Terra, é conhecido em todos os sítios do Globo onde chegamos os modernos meios de informação, em coisa de poucas horas. Se isto, por um determinado lado, traz vantagens, não é menos verdade que, por outro, resulta numa sobrecarga sem utilidade para o comum dos mortais, que sem se dar conta, acaba por armazenar no seu cérebro, informações de que não tira qualquer ensinamento útil.

Irei hoje aqui iniciar contos e lendas, no fundo, o retrato do homem que se concretiza, apesar do distanciamento de cores e culturas.

Vôvô Bartolomeu

Escrito por Orlando Távora
(conto angolano)

Vôvô Bartolomeu desde manhãzinha que olhava o pardacento céu, enrugando a já engelhada testa.

- Vôvô, que é que você está a ver no céu?
- Estou vendo uma coisa que você vai ver só, logo no meio-dia e que a estas horas já chegou lá no sô Luca.
- Que é que tem lá no sô Luca?
- Diga nos homens para trabalhar com pressas, senão você vai ver só: ninguém que pára com chuva.

E vôvô Bartolomeu entrou arrastadamente na cubata, donde saía um fumo bom de fogueira quente. Ainda o ouvi cantar:

*Mano Santo iá Kifumbe
Eh! Eh! Eh!*

- Eh! Pessoal! Vamos despachar o serviço. Vôvô Bartolomeu disse que vai vir chuva.

E todo o pessoal começou a trabalhar com força, para acabar de recolher o milho, quase para o meio-dia.

A colheita não tinha sido má, e este ano havia de pagar todas as contas e ainda sobrava dinheiro para dar o alambamento da filha do velho Gongga.

Este ano sô Antonho tinha emprestado a espingarda a troco de carne e os kiombos e as pacaças não estragaram o meu milho, não.

Ali estava o pessoal a meter na cubata o milho todo, por causa da chuva. Homens fortes de verdade! Aquele milho bonito que devia dar pra pagar todas as contas e o alambamento. Ainda devia chegar pró imposto e escapar de ir no contrato.

Se o imposto subiu? Não sei, mas parece que este ano o imposto está mais caro! Depois tinha de comprar fiado um sobretudo na loja do sô Magalanji porque no cacimbo, eh! o frio era o fim do mundo!

O pessoal cantava:

*Trr... Trrr... Trrrr...
Tuá... Tuá...
Vai ou não vai?
Vaaiii...*

e o Kassul, quando carregava a quinda, respondia:

Rimbuim, pim, pim, pim...

para puxar as forças.

No muxito, os pássaros da chuva, contentes, estavam a fazer:

pílulas, pílulas, pílulas...

e na cubata vôvô Bartolomeu contava na miudagem uma história que ele contava sempre todos os dias quando estava para vir chuva:

"Quando a tia Mariquinhas foi em Luanda como lavadeira, veio para a sanzala com a mania de pessoa fina e a dizer que já não sabia kimbundo.

Um dia começou a chover e a tia Anica disse:

- Eué! N'vula uiza!

E a tia Mariquinhas repreendeu:

- Ai, dona! Não fala assim, na língua de pessos se diz: está chovar!

Primeiramente ouvi as gargalhadas de vôvô Bartolomeu e depois é que a miudagem começou a rir.

Começámos a ouvir barulho no céu. N'Zambi estava com raiva. E uma pingas de água caíram.

Vôvô Bartolomeu chegou à porta da cubata e, a rir, mostrando as gengivas sem dentes, perguntou:

- Já está chovar?

O pessoal tirou a camisa e começou a trabalhar com força. Bom pessoal. Tudo família da casa e vizinho. Ali não tinha monangamba.

As mulheres e a miudagem começaram a correr para enxotar os pintos e as galinhas. A criação parece que corria bem, mas os garotos - aia - corriam melhor.

A minha cadela Quer-Vir entrou na cubata de vôvô e começou a sacudir a água que tinha no corpo. Vôvô refilou:

- Tunda, Quer-Vir! Não faça chiqueiro aqui. Tundaco!

Quer-Vir estava contente e parece que queria arrelhar o vôvô. Veio dar voltas no terreiro, rebolou-se no chão e quando ficou toda molhada e toda cheia de terra, foi sacudir tudo em cima do vôvô, que ficou raivoso:

- Estupor de cão! Tunda, ché, tunda! Que te racho!

Ficou eswuro cedo. O pessoal estava satisfeito, mesmo nunca na minha vida ficara tão contente. Se vendia o milho ia amigar com a filha do velho Gongga. Eu não sei o que tinha na muxima, mas há um ano que só pensava na filha do velho Gongga. Ela também dizia estar sempre a pensar em mim. Quando foi do óbito do velho Kalunga estive quase mesmo para levar ela no capim. É tão bom pensar estas coisas!

Nisto do céu caiu um raio mesmo em cima da cubata que tinha o milho e tudo começou a queimar. Eu, pessoal, as mulheres, e garotada e o vôvô Bartolomeu viemos para fora, sem medo da chuva que chovia, para apagar o fogo. Qual nada! O milho queimou mesmo todo.

As mulheres começaram a gritar e a se lamentar e eu fiquei triste, muito triste...

Estava a olhar as cinzas e nos olhos veio água, muita água de chorar, que não era chuva, não.

Vôvô Bartolomeu ficou muito grande, rijo, muito grande, pôs-me a mão no ombro e disse:

- Sorte de preto!

Olhei o meu arimbo, Meus pés descalços pisaram bem aquele chão, aquela terra que cheirava a chuva e era toda minha. No meu nariz entrou a força toda que vinha da terra grande. A chuva corria como rio lá no fundo naquela baixa. E os paus de café estavam lavados, estavam verdes, estavam bonitos e novos como a filha do velho Gongga! Não, eu não ia ficar assim parado a pensar na sorte do preto que vôvô falou. Não. Aquela terra tinha força. Eu também.

Amanhã eu ia mesmo, com minha força toda, limpar a lavra do café.

Cultura

Pombal

Inaugurada a "IB - Galeria de Arte"



A proprietária da "IB - Galeria de Arte" junto de um dos quadros do conhecido artista Zé Penicheiro

Com a presença do Presidente da Câmara de Pombal, Narciso Mota, foi inaugurado, recentemente, um novo espaço cultural na cidade.

Trata-se da IB - Galeria de Arte, propriedade de Irene Benzinho, e que, conforme disse Narciso Mota à nossa reportagem "vem enriquecer, culturalmente, a cidade, tanto mais que se trata da primeira Galeria de âmbito privado e que não pode ser vista apenas pelo prisma da rentabilidade mas, isso sim, pelo do enriquecimento cultural dos pombalenses".

Para Irene Benzinho (viúva do antigo Presidente da edilidade pombalense, Guilherme Santos), o novo espaço constitui "um objectivo antigo, já que compro arte há muito tempo, tenho muito gosto pela arte e, como fiz uma exposição deveras interessante com a criação da Galeria Peldouro, acabei por idealizar esta nova galeria, uma necessidade que se impõe a uma cidade que apenas tinha a Galeria Municipal". Para a sua proprietária, a IB - Galeria de Arte "vai ter bons pintores, bons artistas, ficando também à disposição dos artistas de Pombal".

Não querendo adiantar o investimento tido com o novo espaço - "quando faço as coisas por gosto, não faço contas" - Irene Benzinho diz que "as pessoas de Pombal estão preparadas para receber este espaço, tanto mais que muitas delas já têm o hábito de visitar exposições noutras localidades pelo que, agora, tendo aqui uma galeria, acredito que não deixarão de lhe dedicar algum tempo, especialmente à noite". Cada exposição deverá ficar patente cerca de duas semanas e, segundo a sua proprietária, a IB - Galeria de Arte possui uma sala "que funcionará como espaço de venda de obras de arte, para fins sociais, pois toda a minha vida tem sido pautada em função dos necessitados, daí que me proponha disponibilizar uma sala destinada a tais fins, sejam eles ligados à Igreja, às crianças necessitadas ou aos idosos mais carenciados".

Castanheira de Pera

Biblioteca promove dinamização de leitura

No âmbito de um projecto de dinamização de leitura, vai a Biblioteca Municipal de Castanheira de Pera, com a colaboração do Sadesil, promover, de 11 a 17 de Dezembro, a sua III Feira do Livro.

Este certame terá lugar na Casa Pimentel, edifício recentemente restaurado pela Autarquia e que se destina a eventos de índole cultural.

Paralelamente estará patente uma exposição subordinada ao tema "Luís Vaz de Camões, Vida e Obra", bem como o Projecto "O Livro - O Vídeo", destinado a todos os estabelecimentos de ensino do Concelho.

Ainda integrado no programa, decorrerá uma palestra sobre Bibliotecas, a efectuar pela Técnica Superior responsável pela Biblioteca Municipal de Pedrógão Grande.

Figueiró dos Vinhos

Centro Cultural junta artistas da região

O Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos, que este ano comemora o 100º aniversário da casa de Malhoa (o Casulo), vai homenagear aquele grande mestre, com uma mostra diversificada, de autores e artistas da região, estando patente ao público entre os dias 10 e 30 de Dezembro.